



ISBN - 978-85-8263-068-6

O USO DO VÍDEO NA SALA DE AULA COMO RECURSO DIDÁTICO – UMA REFLEXÃO

Áthyla Caetano¹, Carlos Jordan Lapa Alves², Caroline Azevedo Rosa³

¹ Instituto Federal do Espírito Santo, athyla_caetano@hotmail.com

² Universidade Estadual Norte Fluminense, jordan.marquiory@hotmail.com

³ Instituto Federal do Espírito Santo, crosa@ifes.edu.br

Resumo - O uso do vídeo na sala de aula é uma ferramenta muito utilizada e, se aplicada da forma correta, torna-se uma grande aliada no desenvolvimento do processo ensino/aprendizado do aluno, além de criar laços entre a vida escolar e cotidiana deste dentro e fora da escola, fazendo com que o discente atue não somente de forma passiva, mas interaja de forma ativa. Foi feita uma revisão bibliográfica sobre o assunto, mostrando a vantagem da utilização das tecnologias na educação, em especial dos vídeos, evidenciando sua contribuição no processo de aprendizagem. Por conseguinte, levamos à reflexão acerca da melhor maneira de empregá-lo como recurso didático.

Palavras-chave: Vídeo, Recurso Didático, Tecnologia, Educação.

Abstract - The use of video in the classroom is a widely tool and if applied correctly, it is a great allied in the development of student's learning, and create links between school and daily life of the students, making them to act not only passively, but actively interact. It was done a literature review on the subject, showing the advantage of the use of technologies in education, especially the videos, showing their contribution to the learning process. Therefore, we take the reflection on the best way to use it as a teaching resource.

Keywords: Video, Didactic resource, Technology, Education.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Gadotti (2000) o mundo vem sofrendo modificações a passos largos. Mudanças essa que influenciam fortemente nossa atualidade. Uma grande quantidade de novos dados, saberes e conhecimentos são produzidos e ofertados à humanidade a todo instante, em tempo real. Vivemos num mundo *on-line*.

Após a Revolução Industrial o homem experimentou a transformações no setor fabril acarretando as produções em larga escala possibilitando um acesso maior e mais fácil aos bens de consumo. Entretanto, é após a segunda metade do século XX que o mundo passa por inúmeras transformações sociais, econômicas e políticas. A cada dia a sociedade assimilava novos valores e novas tecnologias. A partir de então o homem ficou cada vez mais dependente dessas ferramentas que inicialmente tinham como objetivo apenas simplificar e facilitar as tarefas humanas.



ISBN - 978-85-8263-068-6

Logo as tecnologias chegaram à área educacional através do movimento escolanovista, comparecendo de maneira muito mais expressiva com o amanhecer da Pedagogia Tecnicista que propunha uma educação moderna, onde o estudante participava ativamente do processo de ensino aprendizagem, aprendendo fazendo (SAVIANI, 2008).

Segundo Oliveira (1977), as tecnologias aplicadas à educação surgem no Brasil na tentativa de melhorar o ensino através de técnicas provenientes dos meios de comunicação de massa, tais como: a televisão, o cinema e o rádio. A partir da década de 60 se expande o sistema de ensino e das tecnologias no campo educacional.

Gadotti (2000, p. 5) afirma que:

Os sistemas educacionais ainda não conseguiram avaliar suficientemente o impacto da *comunicação audiovisual* e da *informática*, seja para informar, seja para bitolar ou controlar as mentes. Ainda trabalha-se muito com recursos tradicionais que não têm apelo para as crianças e jovens. Os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a *capacidade de pensar*, em vez de desenvolver a memória. Para ele, a função da escola será, cada vez mais, a de *ensinar a pensar* criticamente. Para isso é preciso dominar mais *metodologias e linguagens*, inclusive a linguagem eletrônica.

A disseminação dos recursos audiovisuais pelo mundo através da *indústria cultural* possibilitou uma relação intrínseca entre o receptor e o conteúdo. Estes recursos se mostraram capazes de transmitir as informações de uma forma lúdica, mas, ao mesmo tempo, precisa, despertando assim, o interesse dos educadores em utilizá-los na estratégia pedagógica como recurso didático. A utilização das novas tecnologias em sala representou no campo pedagógico uma importante ferramenta, instigando projetos, métodos e técnicas, contribuindo para o sucesso da prática pedagógica.

Dentre as várias tecnologias do mundo digital, o *vídeo* se destaca desde o final do século passado devido a sua praticidade e capacidade de envolver o estudante nas mais diversas temáticas.

2. OBJETIVOS

Este trabalho se propõe a demonstrar a vantagem da utilização das tecnologias na educação, em especial do *vídeo*, como ferramenta em sala de aula. Evidenciar sua contribuição no processo de ensino aprendizagem e levar à reflexão acerca da melhor maneira de empregá-lo como recurso didático.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. O Uso das Tecnologias na Educação

Vivemos numa sociedade na qual a informação e a comunicação adquiriram uma enorme importância e a educação não pôde permanecer alheia aos novos meios de processamento, elaboração, armazenamento e distribuição de tal informação, base



ISBN - 978-85-8263-068-6

para posteriores aprendizagens e conhecimentos. A incorporação das novas tecnologias ao ensino foi inevitável, mas deve se fazer apoiada em postulados educativos, em abordagens didáticas, em esquemas comunicativos inovadores e multidirecionais. Uma integração satisfatória de novos e variados meios na educação exige, ainda, um professorado conhecedor de suas vantagens e inconvenientes (MEDEIROS *et al.*, 2011).

A expressão Tecnologia na Educação nos permite fazer referência à categoria geral que inclui o uso de toda e qualquer forma de tecnologia relevante à educação – a fotografia, o cinema, o rádio, a televisão, o vídeo e, naturalmente, computadores e a internet (MEDEIROS *et al.*, 2011).

Para Chaves (2015), quando a expressão Tecnologia da Educação é empregada hoje em dia, dificilmente se pensa em giz e quadro-negro ou mesmo em livros e revistas, muito menos em entidades abstratas como currículos e programas. Normalmente, quando se usa a expressão, a atenção se concentra no computador, que se tornou o ponto de convergência dessas tecnologias mais recentes.

O uso de imagem e de som, na escola, como recursos didáticos na estratégia pedagógica, data dos primórdios do desenvolvimento desses meios. Seja com as primeiras tentativas de utilização do rádio como ferramenta de disseminação educacional e cultural, seja pelas tentativas de introdução dessas mídias nas escolas pela TV Escola ou pelo uso de instrumentos multimídia (CD-ROM e acesso à Internet), embutidos dentro do projeto do MEC para aquisição e implantação de computadores nas escolas (ROSA, 2000).

É inegável o valor da linguagem imagética nos processos de aprendizagem atuais. O investimento cada vez maior no aprimoramento das produções cinematográficas e televisivas, sem falar nas inovações constantes no campo da informática (sites de pesquisa na *Internet*, CD-ROMS, etc), fazem do audiovisual um auxiliar poderoso ao ensino. O aluno não se vê mais como mero coadjuvante no binômio transmissão-recepção de conhecimento. Agora ele pode estabelecer, junto com o professor, uma relação entre o que se vê e o que se ouve (FREIRE e CARIBÉ, 2004).

É bom ressaltar que dada a velocidade do desenvolvimento tecnológico na atualidade, torna-se cada vez mais difícil continuar aplicando o termo “novas” às tecnologias que permitem, por exemplo, a gravação do sinal de televisão em fita magnética (o que se conseguiu pela primeira vez em 1956), ou às que deram origem aos primeiros microcomputadores, na década de 70. O computador pessoal e o vídeo continuam sendo, no entanto, os dois elementos básicos de qualquer classificação das Novas Tecnologias na Educação (MEDEIROS *et al.*, 2011).

Mais especificamente, a tecnologia do uso do vídeo, ajuda o professor, atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, e também introduz novas questões no processo educacional (MORAN, 1995).



ISBN - 978-85-8263-068-6

3.2. O Uso do Vídeo como Recurso Didático na Estratégia Pedagógica

Costuma-se definir a atualidade como a era do conhecimento. E esse conceito vem em consequência da informatização e do processo de globalização das telecomunicações a ela associados. As novas tecnologias permitem acessar conhecimentos transmitidos não apenas por palavras, mas também por imagens, sons, fotos, vídeos etc (GADOTTI, 2000).

Delors (1998), afirma que vivemos num mundo “de conhecimentos” que exige uma aprendizagem contínua ao longo da vida. Onde o mais importante é a capacidade de “aprender” diante da avalanche de conteúdos e conhecimentos produzidos a cada dia.

Os procedimentos didáticos, nesta nova realidade, devem privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos, mediada pela tecnologia, na qual o professor é um participante pró-ativo que intermedeia e orienta esta construção. Trata-se de uma inovação pedagógica fundamentada no construtivismo sociointeracionista que, com os recursos tecnológicos, levará o educador a ter muito mais oportunidade de compreender os processos mentais, os conceitos e as estratégias utilizadas pelo aluno e, com esse conhecimento, mediar e contribuir de maneira mais efetiva nesse processo de construção do conhecimento (VALENTE, 1999).

O crescimento da indústria televisiva e cinematográfica, utilização de efeitos especiais e trilhas sonoras, atrativos, trazem a *indústria cultural* para o seio familiar, passando a integrar o dia a dia doméstico.

O vídeo está vinculado à televisão e a um contexto de lazer, de entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas, ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula. Ainda segundo Moran (1995, p.2):

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não-separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços.

O vídeo deve ser bem analisado e planejado para se constituir em num recurso de enriquecimento e interatividade. A técnica do cine fórum, por exemplo, é uma forma de levar os alunos a refletir e dialogar sobre o tema do filme, relacionando-o ao conteúdo da disciplina. Temos que ter critérios para a escolha do vídeo e um roteiro básico da aula para seu uso. Os critérios para a escolha dos vídeos sugeridos por Torres (1998) são os de adequação ao assunto, aos alunos, simplicidade, precisão, facilidade de manuseio, atratividade, validade e pertinência, que também recomenda a utilização de fichas e guias de avaliação dos filmes para orientar a discussão.

Moran (1995) estipula os principais erros na utilização do recurso audiovisual. Para o autor a utilização do “vídeo enganação” é um problema a ser analisado, pois



ISBN - 978-85-8263-068-6

o professor utiliza do recurso, mas se isenta da função de atribuir valor metodológico ao *vídeo*. Outro erro comum é uso exclusivo do *vídeo*, o uso restrito do recurso pelos docentes não é recomendado, pois para Moran (1995) “não é satisfatório didaticamente exibir o *vídeo* sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes.” Por fim, o *vídeo* exaltação, outro perigo que vai contra uma prática pedagógica de sucesso, neste caso o entretenimento do filme tem suas falhas, e o professor responsável pela aplicação do recurso deve salientar e trabalhar em parceria com os alunos a correção das falhas propondo soluções.

O *vídeo* chegou à sala de aula e dele se esperam, como em tecnologias anteriores, soluções imediatas para os problemas crônicos do ensino-aprendizagem (MORAN, 1995).

Os recursos de *vídeo* devem ser usados de forma criteriosa para que sejam eficientes e úteis. Aqui vão algumas orientações de como esses recursos podem ser utilizados (ROSA, 2000; FREIRE e CARIBÉ, 2004):

- i. Sempre verificar o equipamento antes do uso. Os equipamentos necessários ao uso de recursos audiovisuais são passíveis de falhas. Portanto, o professor deve verificar sempre antes se todos os equipamentos estão em perfeitas condições para o uso.
- ii. Ter caminhos alternativos para as atividades. O professor deve ter uma rota alternativa para a sua aula caso, por exemplo, falte energia ou, ainda, o aparelho estrague;
- iii. Conferir a disposição das carteiras e orientar a tela de modo que todos os alunos tenham uma visão adequada. O ideal é ter uma sala reservada para as aulas que envolvam recursos audiovisuais. Neste caso, a tela pode ficar no centro com as cadeiras dispostas em semicírculo, com móveis adequados para o *vídeo*, a televisão, o projetor de slides, etc.;
- iv. A última cadeira não deve ultrapassar à distância de seis vezes o tamanho da tela;
- v. A primeira fila de cadeiras deve ficar a uma distância do dobro do tamanho da tela;
- vi. Fazer uma apresentação prévia do conteúdo a ser ministrado. Quanto à apresentação de filmes, é preciso que o professor faça um resumo do que vai ser visto, apontando os pontos importantes. Este trabalho é fundamental para dirigir a atenção dos alunos;
- vii. Programar uma atividade de discussão e análise do que foi mostrado para imediatamente após a apresentação. Isto é fundamental para que os alunos fixem os conteúdos apresentados.

Seguindo estas técnicas, o professor estimulará a criticidade do aluno, podendo levantar ou solicitar o levantamento de questões referentes ao tema. Isto não deve aparentar uma imposição de um “detentor do saber”, alguém que possui



ISBN - 978-85-8263-068-6

todas as informações e é o maior conhecedor do assunto. O professor também é um espectador e deve se portar como tal, ou seja, aberto a novas visões sobre o que assistiu.

Porém, o uso restrito e, na maioria das vezes, equivocado dos meios audiovisuais. O *vídeo* acaba se tornando instrumentos de transmissão mecânica do saber, desprovidos de análise crítica, o que acaba servindo a um propósito contrário ao projeto primordial da inserção da linguagem imagética em sala de aula. Como afirma Pretto (1996):

Obrigar o audiovisual – cinema, *vídeo*, televisão e, agora, as multimídias – a entrar à força nas categorias preexistentes da educação é o mesmo que não utilizá-lo. O conteúdo termina por tornar-se inútil, visto que a informação é somente fixada sem provocar o questionamento ou motivar a pesquisa.

Para Moran (1995) é extremamente importante à difusão do *vídeo* dentro do ambiente escolar, pois possibilita propor soluções para problemas crônicos do ensino-aprendizagem. Entretanto, a facilidade em tornar o conhecimento lúdico não é dominada por todos os professores. Para minimizar essas dificuldades, reformas no setor educacional foram efetuadas a fim de habilitar os professores defasados digitais por excelência, a lidar com as novas tecnologias.

4. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida segue o conceito do estudo exploratório através de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008) “é um estudo desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. Analisamos as obras e nos propomos a contribuir na lacuna da produção atual – orientar quanto ao melhor uso de recursos audiovisuais dentro do ambiente escolar, em especial do vídeo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pudemos constatar que o mundo mudou, deu-se início a era da informação, tornando essencial a integração entre a educação e a tecnologia, pois, é inegável a atual influência dos recursos tecnológicos para a interação entre família, aluno, escola e o mundo de conhecimentos, visto que, a cada dia surgem mecanismos mais atrativos e facilitadores para a estratégia pedagógica.

Vimos que com o mundo se modernizando a cada dia, e de forma vertiginosa, caracterizado pela produção de dados e conhecimentos em larga escala, não se admite à escola, que se propõe formar cidadãos críticos, ficar alheia a essa mudança. Porém, através da análise das referências consultadas fica evidente a necessidade do aprimoramento da formação docente quanto a capacitar o educador para melhor utilização da tecnologia, entre elas, o *vídeo*, como recurso didático na estratégia pedagógica.

Moran (1995) salienta que é preciso aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas, ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para criação de novas pontes entre o *vídeo* e as outras dinâmicas da aula.



ISBN - 978-85-8263-068-6

Contraditoriamente, as tecnologias educacionais entram no ensino regular como sinônimo de entretenimento e muitas vezes são mal utilizadas. O *vídeo* chegou à sala de aula e dele se esperou, como em tecnologias anteriores, soluções imediatas para os problemas crônicos do ensino e aprendizado. Porém, o uso da tecnologia como recurso didático na estratégia pedagógica é apenas um facilitador que visa aproximar o estudante do conhecimento, mas o aprendizado é um processo infinitamente mais complexo e permeado por muitas outras variáveis.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que o desenvolvimento científico e tecnológico da atualidade possibilitou à atividade docente o uso de tecnologias que auxiliam os educadores viabilizando, entre outras coisas, o aprimoramento de estratégias pedagógicas.

É essencial a integração entre a educação e as tecnologias, pois não podemos negar seu papel de importante ferramenta como recurso didático facilitador do processo de ensino e aprendizado justamente na era da informação.

Através da análise bibliográfica foi possível perceber que a escola tem adotado uma postura acolhedora diante das tecnologias, especificamente no uso do *vídeo*, que já se consolidou na sala de aula. Porém, muitas vezes é feito seu mau uso como recurso didático na estratégia pedagógica.

A meta atual deve ser o desenvolvimento de maneiras de aparar a aresta – o mau uso da tecnologia como recurso didático. Para que cada vez mais os educadores possam utilizar a tecnologia como eficiente ferramenta no processo de desenvolvimento do saber.

Referências

- CHAVES, E. O. C. **A tecnologia e a Educação**. Disponível em: <<http://www.chaves.com.br>>. Acesso em: 08 jan. 2015.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, L. A.; CARIBÉ, A. L. **O filme em sala de aula: como usar**. Disponível em: <www.oohodahistoria.ufba.br-artigos>. Acesso em: 10 jan. 2015.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MEDEIROS, I.M.C.; LOURENÇO, E. M. S. M; FARINI, L. S. C.; ALBANI, M. **Diálogos sobre a Educação Profissional Tecnológica: saberes, metodologia e práticas pedagógicas**. IFES. Colatina, 2011.
- MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação e Educação, São Paulo, (2): 27 a 35. jan./abr, 1995.
- OLIVEIRA, J. B. A. (org). **Perspectivas da Tecnologia Educacional**. São Paulo: Pioneira, 1977.
- PRETTO, N. L. **Uma escola sem/com futuro na educação e multimídia**. São Paulo: Papirus, 1996.



ISBN - 978-85-8263-068-6

ROSA, P. R. S. **O uso de recursos audiovisuais e o ensino de Ciências.** Cad. Cat. Ens. Fís., vol. 17, n. 1: p 33-49, abr. 2000.

SAVIANI, D. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil.** 2 ed.rev.ampl. Campinas, SP. Autores associados, 2008.

TORRES, V. **O uso de vídeos como um recurso de apoio didático: exemplos da biologia.** Tecnologia Educacional, v. 26, n. 140, p. 30-36, Rio de Janeiro, jan./fev./mar., 1998.

VALENTE, J. **Informática na Educação: uma questão técnica ou pedagógica?** Pátio, ano 3, n. 9, p. 20-23, Porto Alegre, mai/jul., 1999.